



ESEF - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE

Abordagem à Escrita no Pré-Escolar: Experiências e preferências das crianças com livros

Mónica Andreia Ferreira Leite

Mestrado em Educação Pré-escolar e 1ºCiclo do Ensino Básico

Fafe, Fevereiro 2017



ESEF - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE

Abordagem à Escrita no Pré-Escolar: Experiências e preferências das crianças com livros

Mónica Andreia Ferreira Leite

Relatório Final de Investigação I

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho realizado sob orientação de

Doutora Íris Oliveira

Fafe, Fevereiro 2017

2016/2017

Agradecimentos

Após a conclusão de mais uma etapa da minha formação como futura docente é com grande estima e consideração que manifesto os meus mais sinceros agradecimentos a todos que me apoiaram incondicionalmente ao longo deste percurso:

- À Doutora Cristina Mateus pelo empenho na orientação de estágio e a Doutora Íris Oliveira na elaboração do presente relatório. Pelo apoio nos momentos mais difíceis e pela disponibilização demonstrada em todas as fases que levaram à concretização deste relatório.
- A Educadora Cristina Mendes por todo o apoio disponibilizado e pela transmissão de conhecimento.
- Aos colegas de turma, pelo companheirismo e partilha de conhecimento/experiência.
- As amigas, pela força e pelo apoio dado nos momentos de aflição, pelas brincadeiras e companheirismo.
- Ao meu marido que sem ele isso não teria sido possível, pela força, dedicação, amor dado durante todo o meu percurso. Ao meu filho Pedro, pela paciência e compreensão em deixar a mãe trabalhar.

Índice

Agradecimentos	3
Resumo.....	5
Abstract	6
Introdução	7
Método.....	10
Participantes	10
Medidas.....	11
Procedimentos.....	11
Resultados	12
Discussão.....	16
Referências	18
ANEXO	19

Índice de Figuras

Figura 2 Frequências de Resposta a cada questão	13
Figura 3. Tipologia dos livros relativo a idade e sexo	15

Índice de quadros

Quadro 1. Características dos livros preferidos pelas crianças	14
--	----

Resumo

Os livros assumem particular importância no desenvolvimento da criança. Através do contacto com variados livros e da participação em atividades de conto ou leitura de histórias, as crianças descobrem o prazer pela leitura. Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Ao contactar com os livros ilustrados, as crianças do pré-escolar, como ainda não aprenderam formalmente o código da escrita, têm a possibilidade de poderem interpretar o texto através das imagens. Com base neste enquadramento, o presente relatório apresenta um projeto de investigação-ação subordinado ao tema abordagem à escrita na educação pré-escolar, analisando especificamente experiências e preferências das crianças com livros. Desta forma, foi possível verificar que as crianças do pré-escolar têm já desenvolvido gostos específicos. Ao nível da minha formação académica e profissional, este estudo poderá ser útil à futura escolha das obras infanto-juvenis, tendo em conta os elementos da história e da ilustração que suscitam o interesse da criança e o seu gosto pelos livros.

Palavras-chave: Abordagem à escrita, Álbuns, Educação, Educação Pré-Escolar

Abstract

Books are particularly important in child development. Through contact with varied books and participation in story-telling or story-telling activities, children discover pleasure by reading. In this sense, children's literature is a path that leads the child to develop the imagination, emotions and feelings in a pleasurable and meaningful way. When contacting with picture books, pre-school children, as they have not yet formally learned the writing code, have the possibility of being able to interpret the text through the images. Based on this framework, this report presents an action research project under the theme of approach to writing in pre-school education, specifically analyzing children's experiences and preferences with books. In this way, it was possible to verify that pre-school children have already developed specific tastes. At the level of my academic and professional training, this study may be useful for the future choice of children's books, taking into account the elements of history and illustration that arouse the child's interest and his / her taste for books.

Keywords: Approach to Writing, Albums, Education, Preschool Education

Introdução

Segundo Ciari (1979), “toda a investigação, e portanto toda a aprendizagem, toma as formas de um problema, de uma situação de dúvida, de necessidade, de interesses de conhecimento” (p. 46). Adotando uma postura de educadora-investigadora, este trabalho de investigação incide na necessidade e no interesse profissional de perceber as experiências e preferências das crianças com livros, no âmbito da abordagem à escrita na educação pré-escolar.

Os livros assumem particular importância no desenvolvimento da criança. Desde cedo, os livros oferecem à criança tranquilidade e introduzem a sensibilização e a socialização para a leitura e a escrita (Hohmann, Weikart, & Banett, 1995). O livro pode e deve ser uma forma de comunicação e transmissão de conhecimentos, desde a infância. Apesar deste carácter educativo, o livro apresenta também um potencial lúdico, que faz com que as crianças fiquem maravilhadas (Hohmann et al., 1995), as envolve e se interessem por histórias.

Na sua prática profissional, os/as educadores/as podem ajudar a criança a ganhar gosto pela leitura e pela escrita, contribuindo para a construção autónoma ou em conjunto, de significados e de uma visão diferente do mundo que a rodeia. Como indicam as orientações curriculares no âmbito da abordagem à escrita

O contacto com a escrita tem como instrumento fundamental o livro. É através dos livros, que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética. As histórias lidas ou contadas pelo/a educador/a, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler. O gosto e interesse pelo livro e pela palavra escrita iniciam-se na educação de infância (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p. 70)

Os livros podem igualmente trazer benefícios para o desenvolvimento linguístico da criança, pois “a exploração de sons e de palavras levam a que as crianças se comecem a aperceber que a língua é não só um meio de comunicação, mas também um objeto de reflexão” (Silva et al., 2016, p. 67). Desta forma,

levam a criança a níveis de análise diferenciados que podem passar pela estrutura das frases, pela consciência das palavras enquanto unidades arbitrárias e enquanto elementos que as constituem, chegando a segmentos sonoros menores, como as sílabas ou mesmo os fonemas (Silva et al., 2016, p. 67)

Com efeito, é através da linguagem que “recebemos, transportamos e armazenamos informação; usamo-la para comunicar, organizar e reorganizar o pensamento” (Sim-Sim, 1998, p. 19) Embora a função primordial da linguagem seja a comunicação, estas não são sinónimos, pois a comunicação é “o processo ativo de troca de informação que envolve a codificação (ou formulação), a transmissão e a descodificação (ou compreensão) de uma mensagem entre dois, ou mais, intervenientes” (p. 21). Por outro lado, “a aquisição (natural e espontânea) da linguagem é uma capacidade da espécie humana, independentemente da raça e da cultura de cada grupo social.” (p. 23) A linguagem é, pois, o resultado natural de um processo de maturação e envolvimento ativo da criança no ambiente, onde se incluem as próprias tentativas de comunicar os seus pensamentos, sentimentos e questões acerca das experiências vividas (Hohmann et al., 1995).

Através do contacto com variados livros e da participação em atividades de conto ou leitura de histórias, as crianças, além de descobrirem o prazer pela leitura, desenvolvem a sensibilidade estética, contactam com diferentes tipos de textos e aprendem acerca das funções da linguagem, da leitura e da escrita (Silva, 1997). A designação *livros infanto-juvenis* diz respeito a um vasto conjunto de obras, que englobam produtos diferentes uns dos outros.

As rimas, as lengalengas, os trava-línguas e as adivinhas são aspetos da tradição cultural portuguesa que estão frequentemente presentes nas salas e no dia-a-dia

das crianças e são meios de trabalhar a consciência linguística em contextos de educação de infância. (Silva et al., 2016, p. 70)

Muitas vezes, estes livros são produzidos em materiais mais resistentes do que o papel, como o pano, o cartão ou o plástico, onde se esbatem fronteiras entre o livro e o brinquedo, de forma a cativar a criança para a manipulação dos mesmos. As crianças também são seduzidas pelas cores e desenhos. Portanto, a imagem, nas ilustrações de um livro, é também importante, pois desenvolve na criança a imaginação e a curiosidade (Ramos & Silva, 2009). Já diz o conhecido provérbio que “uma imagem vale mais do que mil palavras”. A escolha dos álbuns para as crianças no final da educação pré-escolar (cinco-seis anos) requer maior atenção, exigência e cuidado da parte dos/as educadores/as. A componente icónica do livro dialoga e interage de forma significativa com o texto escrito. Mais do que mera ilustração, a imagem nos livros infanto-juvenis deve articular-se com situações ou experiências familiares e significativas para a criança, sendo também apelativa ao nível das formas e das cores que sejam compatíveis com o seu desenvolvimento cognitivo.

A graça, o humor, a expectativa, ou o mistério são elementos essenciais nos livros para o/a pré-leitor/a (Ramos & Silva, 2009). Desta forma, a componente icónica de um livro fornece à criança um conjunto de pistas que, em larga medida, a auxiliam a organizar a informação, a fertilizar o imaginário e a conhecer representações mágicas culturalmente partilhadas, como por exemplo, os ogres, os duendes, as bruxas ou os dragões. Segundo Dohme 2000 “As crianças em idade pré-escolar gostam de ouvir uma mesma história várias vezes” (p. 25). É a fase de "conte outra vez", devido ao fascínio que as histórias exercem na criança.

A literatura infantil é um tema bastante trabalhado na formação académica de um/a professor/a ou educador/a, hoje em dia. Podemos encontrar diversos livros e trabalhos relacionados com esse tema, assim como obras relacionadas com as técnicas de contar histórias, tais como: o livro *Técnicas de contar histórias* de Dohme (2000), *O Livro de Palmo e Meio: Reflexão sobre Literatura para a infância* de Ramos (2007), ou ainda a obra de Sim-Sim (1998), *Desenvolvimento da Linguagem*.

Durante o meu estágio orientado pela Professora Cristina Mateus, foi-me possível vivenciar que os contextos de educação pré-escolar tentam promover a

emergência da leitura e da escrita, junto das crianças. Exemplo disso é a criação de áreas propícias ao contacto com livros e histórias, nomeadamente, a área da biblioteca, ou o contar uma história com fantoches.

No entanto, surgiu-me uma curiosidade. Será que crianças com idades entre os cinco e seis anos têm contacto com livros em casa? Será que estas crianças têm livros preferidos e porquê? Será o aspeto do livro importante para a criança ou será a história? Apesar da literatura reconhecer a importância de as crianças contactarem com diferentes livros e as suas ilustrações, esta minha curiosidade necessita ainda ser esclarecida, podendo simultaneamente enriquecer esta área de conhecimento. Assim, este trabalho de investigação tem como objetivo responder às perguntas mencionadas, explorando experiências e preferências de crianças com livros e rentabilizando a minha sala de estágio como contexto de pesquisa.

Método

Participantes

Utilizou-se um método de amostragem não-probabilístico por conveniência, porque apenas as crianças da sala onde realizei o estágio é que integraram a amostra.

Este trabalho foi desenvolvido em contexto de Educação Pré-Escolar, na Associação Cultural e Recreativa de Fornelos. Participaram 18 crianças com idades compreendidas entre cinco e seis anos ($M = 5,18$, $DP = 3,38$), sendo oito (44%) do sexo feminino e 10 (56%) do sexo masculino. É um grupo muito ativo, curioso, observador e comunicativo. Com base nas experiências de estágio junto deste grupo, tem-se constatado que as crianças gostam de ouvir histórias e canções e de trabalhar nas atividades propostas pela educadora e pela estagiária, demonstrando motivação, entusiasmo e concentração.

Relativamente à caracterização sociocultural dos pais/encarregados de educação, a maioria tinha, no momento deste estudo, formação superior. As crianças eram maioritariamente provenientes de famílias estruturadas, a viver com ambos os progenitores ($n = 17$), existindo apenas uma criança de família monoparental.

Medidas

O questionário utilizado na recolha de dados deste trabalho de investigação-ação foi exclusivamente por mim construído para o tema selecionado, o público-alvo e o contexto de estágio. Assim sendo, o questionário integrou cinco perguntas, tendo havido o cuidado de adotar uma linguagem simples e direta. Cada pergunta era respondida através da seleção de uma de duas opções – *sim* ou *não*. Tendo em conta a idade das crianças e a importância da cor nessa faixa etária, as opções de resposta foram complementadas com as cores verde para *sim* e vermelho para *não* (ver anexo I).

Procedimentos

Este trabalho seguiu uma metodologia de investigação-ação. Segundo James McKernan (1998, citado por Máximo-Esteves, 2008), “a investigação-ação é um processo reflexivo que caracteriza uma investigação numa determinada área problemática” (p. 26). No âmbito educativo, segundo Máximo-Esteves (2008), a investigação-ação pode constituir-se como um processo pelo qual é possível investigar e propor respostas empiricamente sustentadas a problemas concretos. A investigação-ação permite formular questões a estudar, traçar objetivos, planejar metodologias para os abordar e definir técnicas de análise dos dados e obtenção dos resultados. Segundo James McKernan (1998), a investigação-ação é conduzida pelo/a prático/a, no que respeita à definição do problema, dos procedimentos, das análises e à reflexão contínua que acompanha o processo investigativo.

Este autor também refere que realizar um projeto de investigação-ação pressupõe um conjunto de procedimentos a seguir: encontrar um ponto de partida (com propósito e tópicos), recolher a informação e analisar os dados. A escolha do tema deste trabalho de investigação constituiu o seu ponto de partida e fundamentou-se na curiosidade pessoal enquanto educadora-investigadora, complementada com uma revisão crítica da literatura. Para a recolha de informação, utilizei o questionário suprarreferido. A administração das quatro primeiras perguntas do questionário foi feita

em grande grupo, junto das crianças, tendo lido em voz alta cada pergunta e instruído as crianças acerca de como responder. A resposta às perguntas 5 e 5.1 foram colocadas individualmente às crianças, tendo eu escrito as respetivas respostas. Desta forma, as crianças foram questionadas quanto a qual era o seu livro preferido e o porquê dessa preferência. É de salientar que a última pergunta era de resposta aberta, de modo a facilitar a resposta de cada criança e, assim, torná-la mais rápida e eficiente através do meu registo escrito dessa resposta. As crianças reagiram bem à leitura e resposta às questões. Garantiu-se a confidencialidade ao longo da recolha de dados e da globalidade deste trabalho.

O programa utilizado para a análise dos dados foi o Excel. Recorri à estatística descritiva para analisar as frequências de resposta a cada pergunta. Por outro lado, analisei as respostas abertas das crianças à pergunta 5 de acordo com a tipologia dos livros, o sexo e a idade das crianças.

Resultados

As crianças responderam afirmativamente a todas as questões do questionário (ver Figura 1).

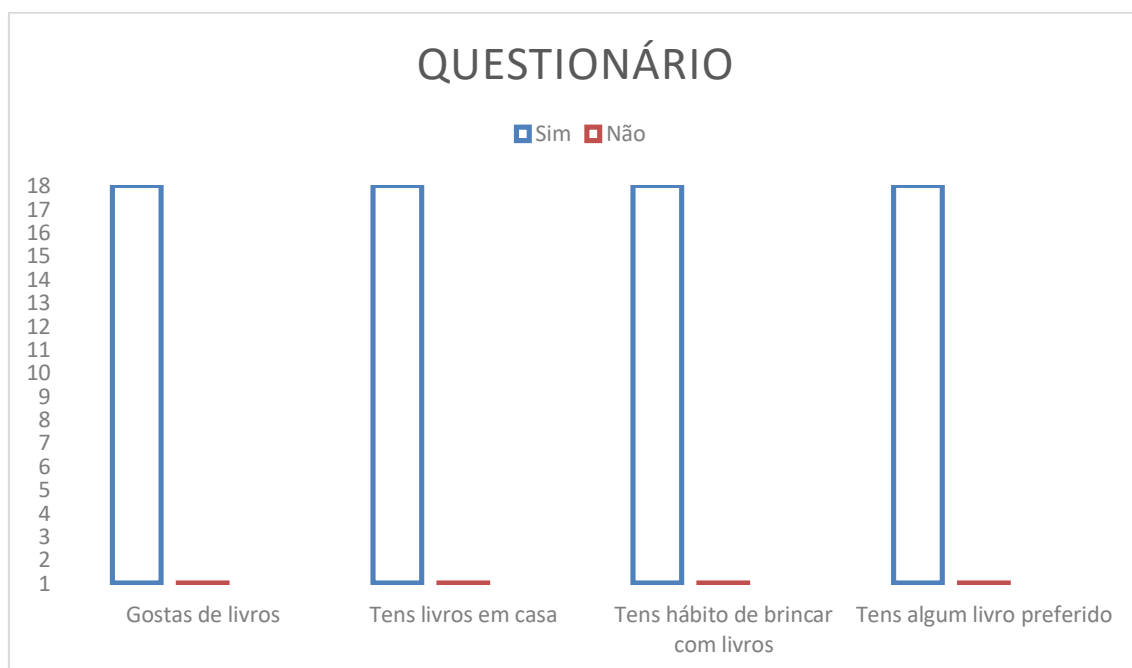


Figura 1 Frequências de resposta a cada questão

Figura 2

Frequências de resposta a cada questão

A tipologia dos livros escolhida pelas crianças foi na maioria narrativa. Assim, os livros prediletos das crianças são os de tipo narrativo. No entanto, é possível verificar a existência de outra tipologia preferida, nomeadamente a banda desenhada (ver Quadro 1). Esta situação é idêntica para meninas e meninos e para ambas as idades (ver Figura 2). De facto, ao nível da pergunta aberta 5, obtiveram-se resultados qualitativos distintos. As crianças referiram diversas obras como preferidas. No que diz respeito à tipologia narrativa, as crianças referiram obras como “Frozen” (Disney, 2016), “Docinho de morango” (Lara Jacobs, 2015), “Minions” (Mayer Kisten, 2015), “Cinderela” (Disney, 2015) e “101 Dálmatas” (Disney, 2015). Na tipologia da banda desenhada, as crianças indicaram livros como “Miles do Futuro” (Disney, 2016), “Mininos” (Ah-Koon & Collin, 2016), “Angry Birds”, “Doutora brinquedos” (Disney, 2015), e “Homem Aranha”.

Em particular, o “Homem Aranha” foi mencionado por três meninos. A “Docinho de Morango” foi referida por duas meninas. Os “Angri Birds” foi mencionado por uma criança, sendo um livro adorado por possuir “pássaros loucos”. A “Exploradora Aurora” foi indicada por uma criança, que simplesmente adora o livro. O “Miles do Futuro” foi indicado, já que existe uma série televisiva que dá continuidade ao livro que a criança tem em casa. Os “Mínimos na Praia” foram mencionados por dois meninos, que adoram tudo que esteja relacionado com este desenho animado. “A princesa dos Olhos Azuis” foi escolhida por uma menina, que adora esta princesa e a sua história. “A Minnie” e “A Frozen” são adoradas por um menino. Os “101 Dálmatas” foi selecionado por uma criança, que adora esta raça de cães. O livro “Faísca McQueen” foi escolhido por uma criança que é fã deste carro e das suas animações, assim como “Os Caninos” foi referido por uma menina, e “O Pai Natal que comia queijo”.

Finalmente, na pergunta 5.1, todas as crianças escolheram as três opções como resposta.

Quadro 1.

Características dos livros preferidos das crianças

Autores	Características do Livro
Amy Ackelsberg	Titulo: O espetáculo de ballet; Coleção: Docinho de Morango Editora: Edição ASA; Data lançamento: Março de 2015; Encadernação: Cartonado; Idade recomendada: +4 anos.
Disney	Titulo: 101 Dálmatas; Editora: Salvat, S.L.; Data lançamento: Outubro de 2016; Encadernação: Cartonado; Idade recomendada: +4 anos.
Disney	Titulo: Cinderela; Editora: Salvat, S.L; Data lançamento: 2015; Encadernação: Cartonado; Idade recomendada: +4 anos.
Vários	Edição: Doutora brinquedos; Data lançamento: Setembro de 2016; Editor: Dom Quixote; Encadernação: capa mole; Idade recomendada: +4anos.
Vários	Titulo: Mininos; Editora: Dom Quixote; Data lançamento: Junho de 2015; Encadernação: Cartonado; Idade recomendada: +4 anos.
Disney	Titulo: Miles do Futuro; Editora: Dom Quixote; Tradução: Elsa Rocha; Data lançamento: 2016; Encadernação: Cartonado; Idade recomendada: +4 anos.

Vários	<p>Titulo: O Reino; Editora: Levoir; Data lançamento: s.d.; Encadernação: Cartonado</p>
Isabel Zmbujal	<p>Titulo: Pai Natal que comia queijo; Editora: Oficina da Escrita; Data lançamento: Outubro de 2016; Encadernação: Capa mole; Idade recomendada: + 10 anos.</p>
Disney/Pixar	<p>Titulo: Carros; Tradução: Elsa Rocha; Editora: Salvat, S.L.; Data lançamento: 2006; Encadernação: Cartonado; Idade recomendada: +4 anos</p>
Rovio	<p>Titulo: Angry Birds; Editora: Dom Quixote; Data lançamento: Maio de 2016; Encadernação: Capa mole; Idade recomendada: +7anos.</p>

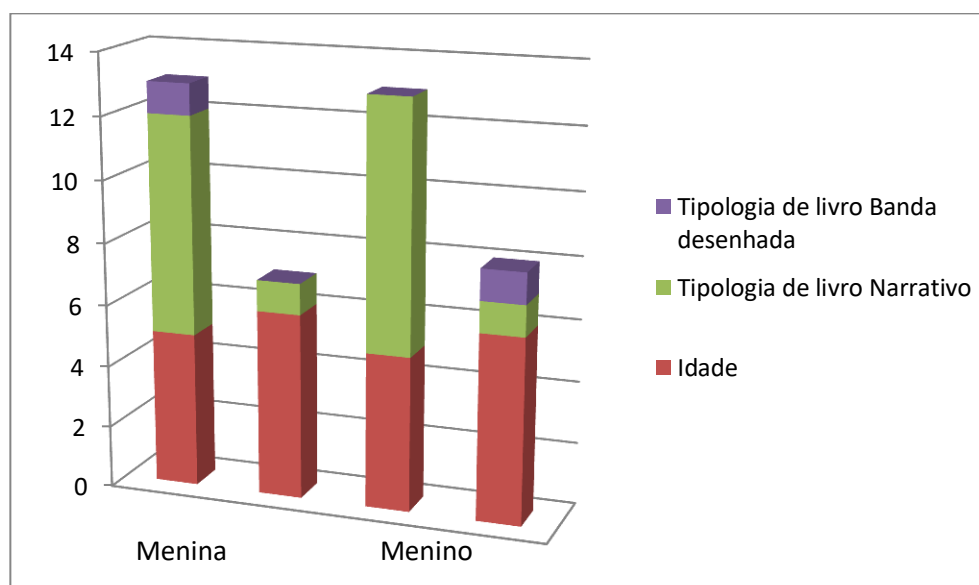


Figura 3.

Tipologia dos livros relativa a idade e sexo

Discussão

Após a apresentação e descrição dos resultados, passamos à sua análise crítica. Começamos por analisar que todas as crianças gostam de livros, todas têm livros em casa, assim como todas têm por hábito brincar com eles. Estes resultados parecem convergir com a ideia de que, para as crianças “o livro começa por ser um brinquedo e a leitura um jogo. Esta atitude garante a ligação afetiva aos livros e ao acto de ler” (Ramos & Silva, 2009, p. 131).

No que respeita às crianças terem um livro preferido, foi possível verificar que todas responderam afirmativamente à pergunta. Assim, como afirma Adricaín (2005, citado em Ramos, 2007, p. 41) os livros “desempenham um papel insubstituível ao nível da construção do gosto, do apuramento estético e da sensibilização dos sentidos”

Relativamente à pergunta 5, foi possível verificar que todas as crianças foram capazes de nomear um livro preferido. As obras citadas pelas crianças possuem grandes ilustrações, assim como, a maioria dos livros provêm de filmes ou séries televisivas. Este resultado vai ao encontro da literatura, que reconhece que as ilustrações das histórias são um dos aspetos que mais atrai e cativa as crianças para o contacto e a leitura de histórias. Segundo Ramos (2007), “a ilustração desempenha um papel importantíssimo não só na atração do leitor, sobretudo do mais pequeno, que ainda não domina a linguagem escrita, conferindo-lhe um ou mais sentidos e facilitando a comunicação.” (p. 18).

No seguimento da pergunta cinco, na pergunta 5.1., as crianças escolheram as opções com que mais se identificam na preferência dos livros. Todas as crianças escolheram as três opções, nomeadamente, gostar do aspeto, gostar das imagens e gostar da história. Ao contactar com os livros ilustrados, as crianças do pré-escolar, como ainda não adquiriram o código da escrita, têm a possibilidade de poder interpretar o texto através das imagens. Assim, o aspeto e a imagem são importantes para o gosto que as crianças desenvolvem pelos livros, pois como refere Gómez del Monzano (1988, citado em Ramos, 2007)

não exprime só os ambientes, características externas dos lugares ou dos protagonistas, mas transmite, também, a intensidade dramática de um dado momento, o processo psicológico do desenvolvimento de uma paixão, as relações socioculturais de um contexto, o lirismo determinado de uma paisagem, a ternura de uma atitude, a vivacidade de um momento, a força comunicativa de uma reação. (p. 25).

O bom livro ilustrado é aquele que tem a capacidade de transformar ou traduzir, através da sua linguagem mais artística, os conjuntos de conteúdos que se pretendem transmitir, sejam eles de natureza emocional ou informativa, através de imagens e histórias que têm o dom de encantar a criança (Wojciechowska, 2005, citado em Ramos, 2007).

A história também foi considerada pelas crianças um aspeto importante para a escolha do livro. Este resultado parece também ser compatível com a literatura, uma vez que para além do aspeto e das imagens, as crianças são atraídas pela história, sobretudo quando esta contempla humor, expectativa e mistério (Dohme, 2000; Ramos & Silva, 2009).

Concluindo, a realização deste trabalho revelou-se de uma grande ajuda para responder as questões inicialmente colocadas por mim, enquanto educadora-investigadora. Desta forma, foi possível verificar que as crianças do pré-escolar têm já desenvolvido gostos específicos. Ao nível da minha formação académica e profissional, este estudo poderá ser útil à futura escolha das obras infanto-juvenis, tendo em conta os elementos da história e da ilustração que suscitam o interesse da criança e o seu gosto pelos livros. Este trabalho permitiu identificar esses elementos e pode ser útil aos/às educadores/as, porque através de um bom livro, podemos conquistar o interesse das crianças e assim enriquecer o seu vocabulário, a sua imaginação e fomentar o gosto pela leitura e escrita.

Referências

- Ciari, B. (1979). *Prática de ensino*. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, Lda.
- Dohme, V. D. (2000). *Técnicas de contar histórias*. São Paulo, Brasil: Informal Editora.
- Hohmann, M., Weikart, D. P., & Banett, B. (1995). *A Criança em ação*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-acção*. Porto, Portugal: Porto Editora.
- Ramos. (2007). *Livro de palmo e meio: Reflexão sobre literatura para a infância*. Lisboa, Portugal: Caminho.
- Ramos, A. M., & Silva, S. R. (2009). *Ler para crescer: Como fazer dos meus filhos leitores?* Lisboa, Portugal: Casa da Leitura.
- Silva, M. I. (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta.

ANEXO

Anexo I.
Questionário

Assinala com um X a resposta que corresponde ao teu dia a dia.

O sim é **verde** e o não é **vermelho**.

	Sim	Não
1. Gostas de livros		
2. Tens livros em casa		
3. Tens hábito de brincar com livros		
4. Tens algum livro preferido		
5. Qual o livro que mais gostas		
5.1 Porquê		
Gosto do aspeto		
Gosto da imagem		
Gosto da história		

Nome: _____

2016/2017